

oratórios. Pertenceu ao extinto Instituto do Nordeste e ao Instituto do Ceará. Faleceu em 13 de junho de 1968. Publicou, além de muitos trabalhos saídos em revistas e jornais: *Plantas do Nordeste, Especialmente do Ceará* (a mais cuidada e substancial compendiação de botânica nordestina), 1953, 2a. ed. 1960; *História da Comissão Científica de Exploração*, 1962; *Dicionário Geográfico e Histórico do Ceará* (Letras A-C), 1967, obra de extensão pode dizer-se monumental.

OCUPANTE ATUAL

PAULO BONAVIDES. Um tratadista do Direito, com repercussão nacional e internacional. Colou grau de bacharel em 22 de dezembro de 1948 pela Faculdade Nacional de Direito, tendo feito os dois primeiros anos do curso na Faculdade de Direito do Ceará. Nasceu na cidade de Patos, Paraíba, em 10 de maio de 1925, sendo seus pais Fenelon Fernandes Bonavides e Hermínia Fernandes Bonavides. O magistério superior tem sido a sua grande vida. É professor titular de Teoria Geral do Estado da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará e professor titular de Ciência Política da Escola de Administração do Ceará, da qual foi Vice-Diretor. Ex-professor de Literatura Brasileira no Seminário Românico da Universidade de Heidelberg, na Alemanha; ex-professor de Filosofia do Direito no antigo Curso de Doutorado da Faculdade de Direito da UFC; ex-prof. de Ciência Política no sobredito curso; ex-professor de Economia Política da Fac. de Ciências Econômicas da mesma UFC; ex-professor de Sociologia Educacional do Instituto de Educação Justiniano de Serpa; ex-professor de Sociologia Educacional do Colégio Lourenço Filho; ex-professor adjunto de Sociologia Educacional na antiga Faculdade Católica de Filosofia do Ceará; ex-assistente técnico de Educação da Prefeitura Municipal de Fortaleza. Fez o Curso de Sociologia Jurídica (Roscoe Found) e Sociologia (Sorokin) na Universidade de Harvard (1944-1945). É longa a relação das suas conferências e aulas proferidas no Ceará e noutros Estados do Brasil, bem como a das associações e institutos cul-

turais a que pertence. Detentor de vários prêmios, medalhas, diplomas e elogios conquistados em ocasiões diversas. Publicou: *Universidades da América* (com prefácio de Gilberto Freyre), 1946; *The Golden Age of Journalism in English Literature*, 1950; *Dos Fins do Estado*, 1955; *O Tempo e os Homens* (ensaios e crônicas), 1952; *Do Estado Liberal ao Estado Social*, 1958; *Ciência Política* (prefácio de Oswaldo Trigueiro), 1972; *Tecnia do Estado*, 1967; *A Crise Política Brasileira*, 1969; *Textos Políticos da História do Brasil* (em colaboração), 1973; *Reflexões — Política e Direito*, 1973; *Direitos Políticos e Partidos Políticos na Constituição Brasileira de 1967*, 1968; *A Democracia e a Liberdade no "Contrato Social" de Rousseau*, 1962.

13

PATRONO

José Cardoso de MOURA BRASIL. Oftalmologista brasileiro, cuja fama se tornou algo lendária. Tido até certo dia pelos rio-grandenses do norte como filho da terra potiguar, pela circunstância de ter sido batizado na vila do Apodi, na verdade nasceu na povoação cearense de Caixa-Só, hoje cidade de Itacema. Ele próprio esclareceu a dúvida, em carta ao Dr. Paulino Nogueira, na qual diz: "Tive a fortuna de respirar o puro ar cearense naquela pequena localidade, onde tantas vezes expandiu-se desatenta a minha infância". O nascimento deu-se no dia 10 de fevereiro de 1846. Estudou no Liceu do Ceará e diplomou-se em 30 de novembro de 1872 pela Faculdade de Medicina da Bahia. Fez curso de especialização na Europa e, abrindo clínica no Rio de Janeiro, "colocou-se ali na culminância a derramar liberalmente os tesouros de sua alma compassiva e boa e a ilustrar seu nome, pela perícia consumada e indiscutível proficiência com que se revela no exercício da profissão". Foi o fundador da Policlínica Brasileira. Comendador da Ordem de Cristo. Faleceu em 1º de janeiro de 1929.